

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 9: Cristo, o único assunto

2 Coríntios 2 a 4

"Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos." (2Coríntios 4.8,9).

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Queridos amigos e irmãos, continuamos agora no estudo das cartas de Paulo aos Coríntios pelos capítulos 2 a 4 da segunda carta. O capítulo 1 desta segunda carta, foi estudado na introdução desta série. Talvez seja esta a terceira carta e não a segunda pois afirma Paulo em 2Co 7.8 "Ainda que vos tenha entristecido com a minha carta, não me arrependo, embora já me tivesse arrependido por ver que aquela carta vos entristeceu, ainda que por pouco tempo." O questionamento da autoridade apostólica e a vontade de preparar uma nova visita como uma atitude de reconciliação levou Paulo a escrever esta carta. Para se defender das acusações recebidas fala muito acerca de si mesmo (4.5; 11.1-3,12; 12.11) A vida de Paulo, após sua conversão, se caracteriza por ser centrada em Jesus Cristo. Assim, podemos entender que **Cristo é seu único assunto**. Nas várias cartas escritas, nos diversos problemas enfrentados, no relacionamento com os crentes pelas igrejas em que passou, nas recomendações feitas, em todos os assuntos por ele abordados, sempre sua perspectiva tem como ponto central a pessoa de Jesus.

Percebe-se na leitura do início do capítulo 2 que Paulo estava com o ânimo abatido pela forte oposição que alguns crentes de Corinto estavam lhe fazendo. Por isto até resolvera não mais voltar àquela cidade. Um dos motivos que mais abatem os servos de Deus é a oposição que sofrem na obra divina.

Quanto maior é a dedicação e sinceridade, maior é a decepção com os irmãos oponentes. Por isso, como servos de Deus, temos de estar focados no galardão divino e não na recompensa material nem no reconhecimento humano. O apóstolo aproveita aquele momento e aborda de forma construtiva, a experiência que tanto lhe entristecera, mostrando que o perdão é a base para a reconstrução do relacionamento. Sempre voltamos ao assunto perdão. Sabemos muito sobre perdão. O que nos derruba é a prática do perdão. Paulo nos re-ensina que o amor cristão deve estar na base para a solução do perdão. Que seguindo ao perdão devemos levar a consolação. Que se assim não fizermos, estamos sendo vencidos por Satanás. E como infelizmente conhecemos esta verdade! Paulo tem um coração perdoador e exorta aos crentes coríntios a procederem da mesma forma. Sem perdão não há restauração. Devemos praticar o perdão por mais difícil que nos pareça. O bom resultado para o reino de Deus é certo.

Uma das coisas mais difíceis é avaliar o ministério de um obreiro da igreja, porque na maioria das vezes não são estabelecidos padrões de desempenho e porque a obra espiritual não pode ser avaliada por resultados materiais. No entanto, devido a contestação que sofria, Paulo relaciona várias características demonstradas em seu ministério o que nos permite uma ótima avaliação. Seu ministério foi sincero (2.17 e 4.2),

interessado e sensível (2.3-4); triunfante (2.14; 4.8-9); constante (4.1); abnegado (4.5); sofrido (4.8-12); baseado no amor a Cristo (4.11); espiritual e com visão para a eternidade (4.18). Com todas estas boas qualidades sabemos que: “Por isso não desfalecemos; mas ainda que o nosso homem exterior se esteja consumindo, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação, produz para nós, cada vez mais, abundantemente, um eterno peso de glória.” 2Co 4.16-17.

Um ministério com as características já relacionadas é, sem dúvidas, um sucesso espiritual. Mas qual é a verdadeira fonte desse sucesso? Qual a fonte de capacitação e autoridade? O apostolado de Paulo foi autenticado pelo Senhor Jesus (3.5), provado pelo resultado demonstrado pelos corações dos coríntios verdadeiramente convertidos (3.3), com o testemunho que produz vida abundante (2.14-17), que não precisa de recomendação humana pois está avalizado por Cristo (3.1-4), com o poder do Espírito Santo (3.6, 8, 12, 17, 18). Aqui estão identificadas as duas coordenadas para situarmos, avaliarmos, analisarmos os ministérios cristãos na igreja. Uma coordenada é vertical do relacionamento do obreiro com Deus e a outra é horizontal com os homens. É fundamental que a primeira atitude seja de busca do conhecimento e realização da vontade de Deus. Como conseqüência virão os bons resultados na obra de Deus.

A busca do conhecimento e da realização da vontade de Deus é que fornece o conteúdo da proclamação verdadeira. Percebemos nos dias de hoje uma variedade multicolorida de mensagens que contrariam a vontade de Deus e que apenas alegram e satisfazem o coração dos homens sem no entanto confrontarem o pecado com o

indispensável arrependimento, base para uma nova vida transformada pelo poder divino, firmada no propósito de vida eterna junto com Cristo Jesus. A mensagem que garante a vida na eternidade não satisfaz ao homem material. As pessoas querem garantia de vida de sucesso aqui e agora. Sabedores dessas aspirações, vários pregadores adaptam e modificam a mensagem autêntica de Deus colocando ingredientes, temperos, para produzirem os sabores mais agradáveis para consumo dos homens. A mensagem de Paulo é autêntica, sem falsificação (4.2), prega **Jesus Cristo como o único salvador** e filho de Deus (4.4-5), que a nossa vida deve projetar Jesus (4.10), e a nossa esperança é a vida eterna com o Senhor Jesus (4.14), que temos tribulações (4.17) e nossa visão deve ser espiritual e não apenas material (4.18).

Sobre as aflições na vida do crente podemos dizer que por mais difícil que seja é leve e momentânea como diz 4.17, se compararmos com a duração de nossa vida, e mais ainda se compararmos com a eternidade que Deus no promete. A condição é de fé e não de desânimo (4.13). O espírito Paulino lembra o Sl 116.10 que na seqüência do texto lembra dos benefícios que o Senhor nos tem feito. Devemos ver as aflições como obstáculos que o Senhor usa para nos ensinar a pular mais alto e mais longe. Cada vitória nos permitirá vencer obstáculos maiores.

Conhecer o ministério do apóstolo Paulo, nos fornece condições de avaliarmos a nós mesmos e as mensagens e ministérios que se apresentam a nós. Mas se não encontrarmos a Jesus como fundamento da mensagem ou ministério certamente estarão vazios. Examinai tudo retende o bem. 1Ts 5.21. Em nome de Jesus. Amém.